Bem te vi, te vi, te vi

Não foi aqui, aqui, aqui

Foi em outras plagas, mansas, distantes

Que, não como dantes, se cantava assim

Te vi, te vi…

Não voastes passarinho

Nunca soube se tens ninho

Nunca fui chamar-te ali

Vistes não, vistes não

Não me vás chamar por tu

Que eu sou nobre

Tenho tradição

Vistes não, vistes não…

Tu segues nesta toada

Da vida desmesurada

A dizer que viu

Que por bem ou por mal

Cantas sempre, e sempre igual

Nesta forte afirmação…

E eu hei de dizer-te a ti

Bem te vi bem-te-vi.

Imagem de capa: Domínio público, por Pixabay.